

POR UMA IGREJA VIVA E DINÂMICA

reflexão sobre a Paróquia na Conferência de Santo Domingo

*Pe. Anderson Costa Pereira**
*Ms. Pe. Ari Antônio dos Reis***

Resumo: O artigo apresenta o conceito de Paróquia na Conferência de Santo Domingo. Apresenta uma análise histórica e eclesial da Conferência. A análise do texto conclusivo de Santo Domingo mostra o progressivo esforço das Conferências latino-americanas por adequar a Paróquia à realidade do continente.

Palavras-chave: Paróquia. Santo Domingo. CELAM.

Introdução

O presente texto objetiva apresentar como a Paróquia, enquanto instituição voltada à evangelização, foi tematizada na Conferência de Santo Domingo. A importância da Paróquia fulgura claramente no Documento pois, de fato, tem sido, ao longo dos séculos, com maior ou menor eficácia, a instituição que garantiu a explicitação da fé dos cristãos e contribuiu na obra evangelizadora.

Será abordado o contexto histórico e eclesial da Conferência, na época marcado por algumas tensões. Também serão detalhados os elementos reflexivos fundamentais da

* Presbítero da Diocese de Pinheiro/MA. Especialista em Sagradas Escrituras pela Faculdade Claretiana e em Ciências da Religião pela Faculdade Unyleya. E-mail: pereira-anderson1@hotmail.com.

** Presbítero da Arquidiocese de Passo Fundo/RS. Mestre em Teologia Pastoral pela Pontifícia Faculdade Nossa Senhora da Assunção. Professor na Itepa Faculdades na cidade de Passo Fundo – RS nas áreas de Metodologia e Prática Pastoral, Revelação e Ecumenismo. E-mail: reis.abt@gmail.com

Conferência descritos no tema e no lema. Esta, por sua vez, tinha uma preocupação especial com a evangelização das culturas, o que motivou a apresentação da reflexão sobre esta temática proposta no Documento.

Por fim, será abordada a reflexão proposta, a começar pela tematização sobre a Igreja particular, passando pela Paróquia e também tematizando as Comunidades Eclesiais de Base e a evangelização da cidade. Estes dois temas estão intimamente ligados à reflexão sobre a missão da Paróquia na ação evangelizadora da Igreja.

1 Contexto histórico e eclesial da Conferência

A IV Conferência Geral do Episcopado Latino-americano foi realizada de 12 a 28 de outubro de 1992, em Santo Domingo, na República Dominicana. Esta terra foi o berço do anúncio de Jesus Cristo ao Novo Mundo. Tinha como objetivo celebrar os 500 anos de evangelização da América Latina e descobrir novas estratégias pastorais para os próximos anos. Esta Conferência aconteceu trinta e sete anos após a Conferência do Rio de Janeiro, vinte e quatro após a Conferência de Medellín e treze anos após a de Puebla.

Dois anos antes de sua abertura, em dezembro de 1990, o Papa João Paulo II determinara o tema desta IV Conferência Latino-americana, a saber: “Nova Evangelização, promoção humana, cultura cristã”, os três eixos da Assembleia; e o lema: “Jesus Cristo ontem, hoje e sempre” (Hb 13,8).

Dom Angélico Sândalo Bernardino, em artigo à Revista Vida Pastoral, relata o desejo do Papa sobre este importante Evento eclesial:

“Esta Conferência Geral reúne-se para preparar as linhas mestras de uma ação evangelizadora que ponha Cristo no coração e nos lábios de todos os latino-americanos. Esta é a nossa tarefa: fazer

com que a verdade sobre Cristo e a verdade fundamental sobre o homem penetrem ainda mais profundamente em todos os segmentos da sociedade e a transformem”¹.

A Conferência aconteceu em um contexto marcado por diversas tensões passíveis de serem definidas em três aspectos: a etapa preparatória que não considerou um amplo processo de escuta; a dificuldade de tratar no documento preparatório as contradições no processo evangelizador na América Latina e Caribe; condução da própria Conferência, por demais voltada a satisfazer as preocupações e controle da Cúria Romana².

Estas tensões implicavam na releitura do passado, a construção de processos futuros de ação eclesial e também a forma como estes passos seriam conduzidos. Chamou atenção o veto formal à utilização do método ver, julgar e agir e a sugestão de começar pela iluminação teológica e não pela leitura da realidade. Apesar disso, o texto conclusivo seguiu as intuições das Conferências anteriores, reafirmando a caminhada da Igreja latino-americana, com rosto e processos reflexivos próprios. Neste encontro, deu-se o acréscimo do termo caribenho, considerando a identidade própria daquela região.

Envolta nestas tensões, a Conferência se efetivou partindo do compromisso com a nova evangelização segundo o princípio de que Jesus Cristo é a vida e a esperança para os povos da América Latina e Caribe. E olhar para o futuro reconhece a riqueza das culturas presentes no continente a partir do princípio de que a ação de Deus, através do seu Espírito, dá-se permanentemente no interior de todas as culturas (Santo Domingo - SD 243).

1 Angélico Sândalo BERNARDINO, Santo Domingo: Um pouco de história e coração na caminhada. *Vida Pastoral*, p.2-6, mai./jun. 1993. Disponível em: <http://www.vidapastoral.com.br/artigos/documentos-e-concilios/santo-domingo-um-pouco-de-historia-e-coracao-na-caminhada/>. Acesso em: 13 dez. 2019.

2 Sobre este assunto sugere-se consultar: José Oscar BEOZZO, *A Igreja do Brasil: de João XXII a João Paulo II, de Medellín a Santo Domingo*, p.309.

O desafio do encontro seria de colocar os princípios da nova evangelização, compreendida como “um novo impulso, capaz de suscitar, numa Igreja ainda mais arraigada na força e na potência imorredouras do Pentecostes, tempos novos de evangelização” (SD 6).

A Conferência define que a **Nova Evangelização** não é um novo Evangelho, no caso eminentemente humano; nem tirar do Evangelho que é de difícil assimilação pois não é a cultura a medida do Evangelho; também não nasce do desejo de agradar os homens, mas da responsabilidade pelo dom que Deus nos fez em Cristo. Ela parte de Jesus Cristo, a riqueza insondável de toda a humanidade que também enriquece e fortalece todas as culturas. Ela é a resposta integral, pronta, ágil que fortalece a fé católica, nas suas verdades fundamentais, nas suas dimensões individuais, familiares e sociais.

O documento afirma que a nova evangelização tem a **promoção humana** segundo o diálogo com um ser humano concreto e histórico que, no seu contexto de vida, enfrenta dificuldades, visto que a preocupação social faz parte da missão evangelizadora da Igreja.

Em diálogo com documento conciliar *Gaudium et Spes*, compreende que o problema da promoção humana não pode ser posto à margem da relação do homem com Deus, pois a genuína promoção humana respeita sempre a verdade sobre Deus e a verdade sobre o homem, os direitos de Deus e os direitos do homem (SD 13).

Ainda quanto à promoção humana, o texto ratifica a opção preferencial pelos pobres, contudo destacando que não é exclusiva e nem excludente, pois a mensagem da salvação está destinada a todos. Tal opção se fundamenta na Palavra de Deus e não em critérios tirados das ciências humanas ou ideologias contrárias entre si, que frequentemente reduzem os pobres em categorias sócio-políticas-abstratas. É uma opção firme e irrevogável (SD 14). Neste caso, a Igreja se aproxima e se faz a

companheira dos pobres, segundo a inspiração de Jesus Cristo, o que evita a tentação da convivência com os responsáveis das causas da pobreza ou os perigosos desvios ideológicos, incompatíveis com a doutrina e a missão da Igreja. Sobre este ponto, o texto afirma que a genuína práxis da libertação é sempre inspirada na Doutrina Social da Igreja (SD 16).

Sobre a **cultura cristã** vê-se a compreensão que o Evangelho não se identifica com nenhuma cultura em particular, mas inspira a transformação a partir de dentro, enriquecendo com os valores cristãos que derivam da fé (SD 20). Nisto assume-se o desafio de diálogo com as culturas tradicionais e também com a cultura moderna, tendo presente a crise cultural e a necessidade de aprofundar o diálogo em vista da autêntica evangelização.

Esta Conferência se dá num contexto social e político marcado, sobretudo, pelo crescimento do neoliberalismo, que havia provocado novos tipos de pobreza. Enquanto os liberais defendiam que o liberalismo era a única saída viável para beneficiar a todos (mais ricos e mais pobres), na prática, o abismo social existente entre a burguesia e proletariado aumentou drasticamente e a qualidade de vida das camadas mais pobres da população piorou.

2 Organização do Documento

O documento está dividido em três partes. A divisão também dialoga com a sugestão do Papa João Paulo II de conjugar três elementos doutrinários e pastorais: cristológico, eclesiológico e antropológico, compreendidas como as três coordenadas da nova evangelização, já considerados na Conferência de Puebla.

A primeira parte, dividida em dois capítulos, traz como título: “Jesus Cristo, Evangelho do Pai”. É a reflexão cristológica que embasará o documento. É também a

explicitação de uma linha metodológica, ou seja, tem-se presente que tudo o que envolve a ação da Igreja parte de Jesus Cristo e centra-se n'Ele. Os dois capítulos têm como títulos a Profissão de fé e os 500 anos da primeira evangelização, respectivamente.

A segunda parte, de cunho pastoral, tem como título: “Jesus Cristo evangelizador vivo em sua Igreja”. Está dividida em três capítulos, a saber: a nova evangelização, a promoção humana, a cultura cristã.

A terceira parte tem como título: “Jesus Cristo, vida e esperança da América Latina e do Caribe”. Esta parte tem um só capítulo apresentando as linhas pastorais prioritárias, dividida em: uma nova evangelização para os nossos povos; promoção humana integral dos povos latinos e caribenhos; uma evangelização inculturada.

3 Principais acentos

3.1 O diálogo com as culturas

O tema do diálogo com as culturas mereceu tratamento especial, apesar dos conflitos de preparação e de condução do encontro quanto a este elemento. O encontro dos povos indígenas e afro-americanos com o Evangelho aconteceu em contingências históricas conflitivas, a saber, o risco do extermínio dos povos indígenas e a escravidão dos povos afro-americanos. Não é possível negar este contexto histórico. A forma como se adentra na reflexão sobre o mesmo é outro assunto que exigiria novo artigo. Cabe reiterar que no processo preparatório a Santo Domingo várias Conferências Episcopais explicitaram pedidos de perdão aos povos indígenas e afro-americanos pelos pecados cometidos no passado e solicitaram que este gesto acontecesse em algum momento do encontro, fato que não se efetivou.

O Documento, contudo, reconhece os pecados cometidos contra estes povos quando afirma que a escravidão dos negros e a matança de índios foram o maior pecado da expansão colonial do Ocidente (SD 247). Reconhece o mal feito contra os negros pela escravidão, racismo e discriminação de parte de “batizados que não viveram alheios a esta situação” (SD 246). Revela o desejo de desenvolver uma evangelização inculturada através da aproximação com os povos indígenas e afro-americanos, a fim de que o Evangelho encarnado em suas culturas manifeste toda a sua vitalidade, e entrem eles em diálogo de comunhão com as demais comunidades cristãs para o mútuo enriquecimento (SD 299).

Lembra o problema teológico da inculturação, definindo-o como um processo que vai do Evangelho ao coração de cada povo e comunidade, com a mediação da linguagem e dos símbolos compreensíveis e apropriados ao próprio juízo da Igreja (SD 243). O Documento afirma que a meta da evangelização inculturada será sempre a salvação integral de determinado grupo humano segundo o princípio de que a Igreja sempre defende os autênticos valores culturais de todos os povos, especialmente dos oprimidos, indefesos e marginalizados, diante da força esmagadora das estruturas do pecado manifestas na sociedade moderna (SD 243).

Reconhece a pluralidade étnico cultural do continente a partir dos diferentes povos. Discorre sobre as características de cada povo, especialmente os povos indígenas e afro-americanos. Compromete-se com a promoção humana de todas as etnias via apoio aos esforços para viabilizar o reconhecimento delas pelas leis nacionais e internacionais, com garantia do pleno direito à terra, às próprias organizações e vivências culturais a fim de garantir o direito de viver segundo suas identidades, própria língua e costumes ancestrais (SD 251).

O texto também trata, ao lado das culturas tradicionais, da **cultura moderna** e seu impacto na vida dos povos. A cultura moderna é caracterizada pela centralidade do homem; os valores

da personalização, da dimensão social e da convivência; a absolutização da razão, cujo resultado são as conquistas tecnológicas e informáticas. Estas satisfazem muitas necessidades humanas autonomizando-a em relação à natureza e à história, mas com consequências na sua relação com Deus do qual se desinteressa ou relega à consciência pessoal (SD 252).

Apresenta os desafios pastorais quanto a esta realidade, na perspectiva de evangelizar também a cultura moderna marcada também pelo desencontro entre os valores que preconiza sustentados por estruturas geradoras de injustiça, pelo vazio ético gerado pelo individualismo; pelo poder dos meios de comunicação, pela escassa presença da Igreja no campo das expressões dominantes (pensamento filosófico, arte, educação...) e os valores do povo. inspirados em princípios cristãos (SD 253).

Como linha pastoral, sugere apresentar Jesus Cristo como paradigma de toda a atitude social e pessoal, como resposta aos problemas que afligem a cultura moderna: mal, morte e falta de amor. Isto seria viabilizado pela intensificação do diálogo entre fé, ciência, fé e expressões, fé e instituições, grandes âmbitos da cultura moderna. Compreende a potencialização da presença cristã nestes meios através do laicato e da promoção do conhecimento e discernimento da cultura moderna em vista da inculturação.

3.2 Compromisso com os Pobres e a Ecologia

O compromisso com os pobres, que se reforçou na reflexão teológico pastoral da Igreja latino-americana em 1992, foi enriquecido com debate sobre as culturas presentes no continente. Em Puebla registraram-se as feições dos pobres. Em Santo Domingo se deu o acento à cultura das populações mais fragilizadas, tematizando a realidade dos povos indígenas, afro-americanos, camponeses e outros. No que trata das situações de pobreza, faz uma ponte com as Conferências anteriores quanto à opção e como inspiração para toda a ação evangelizadora

comunitária e pessoal (SD 178). Lembra o crescente empobrecimento a que estão submetidos os povos, que chega a intoleráveis extremos de miséria, e que é o mais devastador e humilhante flagelo que vive a América Latina e Caribe, fato que gera preocupação e angústia (SD 178).

A realidade de pobreza e miséria, denunciada naquele grande Encontro Episcopal orientou as decisões assumidas quanto à missão evangelizadora, definidas com a perspectiva de assumir com decisão renovada a evangélica opção preferencial pelos pobres, seguindo o exemplo e as palavras do Senhor Jesus, com plena confiança em Deus, austeridade de vida e partilha de bens (SD 180).

Em Santo Domingo, a questão ecológica é tratada com robustez, primeiramente lembrando a criação como dom de Deus, em seguida apresentando uma série de ações de destruição da vida humana³ e seu ambiente. Questiona sobre os custos de tal modelo de desenvolvimento marcado por um “presentismo” descompromissado com o futuro. Reitera que o crescimento econômico tem limites ecológicos (SD 169). Sugere a subordinação dos processos de desenvolvimento a critérios éticos, acentuando uma ética ecológica que supere o utilitarismo e o individualismo.

A resposta à constatação das dificuldades ecológicas surge na proposição de diversas linhas pastorais (SD 169) com destaque à reeducação de todos a partir das crianças e jovens; o cultivo de uma espiritualidade integral, o sentido de Deus presente na natureza; sugestão de uma vida sóbria em relação aos bens da natureza; valorização da sabedoria dos povos indígenas quanto à interação com a criação. O tema da ecologia também está no documento conclusivo como uma ponte de diálogo entre as diferentes religiões (SD 138), processo que se aprofundou nos últimos anos.

3 Referência aos povos indígenas e camponeses despojados de suas terras e a derrubada e queimada de matas.

4 A Paróquia no Documento de Santo Domingo

A palavra “Paróquia” é citada explicitamente trinta e sete vezes em todo o documento. Para a IV Conferência, a Paróquia deve ser reflexo de uma Igreja viva e dinâmica (SD 54). Ela está inserida em uma “Igreja local” (SD 55), sendo essencialmente uma “comunidade de comunidades” (SD 58 e 142). Ademais, sobressai no documento a novidade da expressão “rede de comunidades” (SD 58). “A Paróquia, comunidade de comunidades e movimentos, acolhe as angústias e esperanças dos homens, anima e orienta a comunhão, participação e missão” (SD 58), afirma o Documento.

Sobre este tema,

Santo Domingo considerou a Paróquia uma rede de comunidades. Não deixou de denunciar a lentidão no processo de renovação paroquial, especialmente entre seus agentes e na falta de maior engajamento dos fiéis leigos. Para superar o desafio de revitalização, os bispos sugeriram, retomando Medellín, a setorização da Paróquia em pequenas comunidades e a promoção do protagonismo dos leigos. Enfatizaram a acolhida e o ardor missionário para ir ao encontro daqueles que se afastaram da comunidade⁴.

A Conferência observou que a Paróquia precisa passar urgente por um processo de “renovação” (SD 60), que, infelizmente, tem-se mostrado muito “vagarosa” (SD 51 e 60). Em suma, Santo Domingo apontou a direção que será aprofundada em Aparecida, a saber: a dimensão missionária da Paróquia.

4.1 A Paróquia no contexto da Nova Evangelização

A reflexão sobre a Paróquia é descrita no primeiro capítulo da segunda parte que trata da nova evangelização. Compreende que a evangelização parte do mandato de Cristo e desenvolve-se nas comunidades. A tematização está integrada à reflexão sobre

4 CNBB, *Comunidade de comunidades: uma nova Paróquia*, n.136.

a Igreja particular, que a antecede no texto, sobre as Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) e os diferentes ministérios e sujeitos da nova evangelização.

O Documento apresenta um subtítulo nomeado “comunidades vivas e dinâmicas” englobando as dimensões acima mencionadas. Trata no início das Igrejas particulares, as Dioceses, que têm como missão prolongar a presença evangelizadora de Cristo, vivendo a comunhão com a Igreja Universal e formando a única Igreja de Cristo. Sugere alguns compromissos da Igreja particular:

a) Viver o dinamismo da comunhão-missão como parte de um mesmo processo, sob a ação do Espírito Santo;

b) Ser comunhão orgânica acolhendo a presença da diversidade e complementaridade das vocações e condições de vida;

c) A unidade local é favorecida pelo Bispo e como compromisso o favorecimento do florescimento de Paróquias e Comunidades cristãs como células vivas e pujantes da vida eclesial;

d) Tem a missão de congregar o Povo de Deus na realidade local, gerando ali novas forças em vista da evangelização, promoção humana e inculturação da fé;

e) Constatação da carência de Agentes de Pastoral qualificados. Muitas não têm um claro e verdadeiro planejamento pastoral, sendo necessário avançar no caminho da comunhão e participação, dificultado pela falta do sentido de Igreja e do autêntico espírito missionário.

Diante do quadro, o Documento sugere algumas iniciativas:

a) promover o aumento da formação dos Agentes para os diversos campos de atuação pastoral; b) impulsionar processos globais, planejados e orgânicos que facilitem e promovam a integração de todos os membros do povo de Deus, das Comunidades e dos diversos carismas, que os orientem à Nova Evangelização, inclusive a missão ad gentes (SD 57).

A referência à Paróquia parte da noção de que é Comunidade de comunidades e movimentos e, nesta condição, acolhe as angústias e esperanças dos homens, anima e orienta a comunhão, participação e missão (SD 58). Compreende a Paróquia como além de estrutura, território, edifício. É a família de Deus animada pelo espírito da unidade. Vive inserida na sociedade humana, intimamente solidária com suas aspirações e dificuldades.

O texto retoma o sustentáculo organizativo pastoral da Paróquia na missão de evangelizar: celebrar a liturgia, fomentar a promoção humana, fazer progredir a inculturação da fé nas famílias, nas CEBs, nos grupos e movimentos apostólicos e, através delas, na sociedade. A noção da Paróquia como Rede de Comunidades, congregando os elementos acima descritos, assumindo a comunhão orgânica é descrita no texto (SD 58).

Destaca o lento processo de renovação da Paróquia em seus Agentes de Pastoral e na participação dos fieis Leigos estendendo a preocupação para as Paróquias urbanas no sentido de responderem ao desafio da Nova Evangelização, constando a defasagem da vida moderna e os critérios que animam a Paróquia (SD 59).

Sugere algumas linhas de ação: a) renovar as Paróquias a partir de estruturas que permitam a setorização e pequenas comunidades que fomentem a participação de fieis Leigos; b) qualificar a formação e participação dos Leigos, capacitando-os para encarnar o Evangelho na situações específicas onde vivem e atuam; c) privilegiar nas Paróquias urbanas planos de conjunto para áreas homogêneas, em vista de serviços ágeis de evangelização; d) renovar a capacidade de acolhida e dinamismo missionário em relação aos fieis afastados e multiplicar a presença física mediante a criação de capelas e pequenas comunidades.

4.2 Comunidades de Base

O documento insere na reflexão sobre a Paróquia e a Igreja particular a reflexão sobre as Comunidades Eclesiais de Base, destacando-as como células vivas da Paróquia, entendida como comunhão orgânica e missionária (SD 61). Desta Conferência, assim como de Medellín e Puebla, brota um modelo paroquial focado na formação e comunhão de pequenas comunidades. Isto ocorre através das CEB's ou outros modelos. As CEB's, por sua vez, são caracterizadas por terem poucas famílias e chamadas a viver como comunidades de fé, culto e de amor.

Quanto à direção, destaca a animação de Leigos adequadamente preparados e atuando em comunhão com o Pároco respectivo e o Bispo. Segundo o discurso de João Paulo II, as CEB's são vistas como sinal de vitalidade da Igreja e instrumento de formação e evangelização. Coloca como necessidade a fundamentação eclesiológica e a busca de uma sincera comunhão, ressaltando os riscos de manipulação ideológica e política (SD 63).

Sugere como necessário a ratificação da validade das Comunidades de Base, fomentando nelas o espírito missionário e solidário, buscando a integração com a Paróquia em todos os âmbitos da Igreja; a elaboração de Planos de Pastoral que assegurem a preparação de animadores Leigos que assistam às comunidades em comunhão com o Pároco e o Bispo (SD 63).

4.3 Paróquia e mundo urbano

A tematização dos desafios da Paróquia é retomada na reflexão sobre a cidade. Este item mereceu um destaque especial, segundo o princípio de que cultura urbana e cultura moderna por vezes se identificam. Descreve o processo acelerado de urbanização como elemento de preocupação na missão evangelizadora. A cidade pós-industrial constitui a transição da cultura rural para a cultura urbana, sede e motor da

nova civilização universal (SD 255). Surgem novos parâmetros de relação entre os seres humanos, com a natureza e com Deus com forte acento nas características próprias da cultura moderna.

Destaca a situação das metrópoles marcadas pelas periferias de pobreza e miséria que constituem a maioria da população, fruto de modelos econômicos exploradores e excludentes (SD 255). Apresenta o ser humano urbano como diverso do homem rural, confiante na ciência e na tecnologia, influenciado pelos meios de comunicação social e assumindo um dinamismo voltado para o novo. Também é visto como consumista, anônimo na massa e desarraigado.

Sugere como linha pastoral o trabalho urbanamente inculturado, ou seja, inculturar o Evangelho na cidade segundo os critérios do anúncio, assimilação e reexpressão da fé. No que diz respeito à Paróquia, vê a necessidade de reprogramar a Paróquia urbana, reorganizando suas estruturas pastorais. Diz o texto:

A Paróquia urbana deve ser mais aberta, flexível e missionária, permitindo uma ação pastoral transparoquial e supraparoquial. Além disso, a estrutura da cidade exige uma pastoral especialmente pensada para essa realidade. Lugares privilegiados da missão deveriam ser as grandes cidades, onde surgem novas formas de cultura e comunicação (SD 256).

Neste processo, o Documento sugere, como em outros âmbitos pastorais, promover a formação de Leigos para a pastoral urbana com formação bíblica e espiritual, assim como criar ministérios conferidos aos Leigos para a evangelização nas grandes cidades. Retoma o compromisso com a multiplicação das pequenas comunidades, movimentos e CEB's e também sugere a pastoral nos grandes edifícios.

Em âmbito amplo, sugere a aproximação e a evangelização com os grupos de influência e responsáveis pela cidade, na perspectiva de fazer da cidade um habitat digno do homem.

Conclusão

A Paróquia, no texto conclusivo da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, foi o tema deste artigo. Em síntese, em Santo Domingo a Paróquia foi provocada pelos desafios da Nova Evangelização, um dos temas transversais desta Conferência. Santo Domingo foi marcada pela Nova Evangelização, nova no seu ardor, nos seus métodos e na sua expressão, como havia falado João Paulo II em 1983⁵, e retomada no Documento final nos números 20-30.

Pela primeira vez surge no Magistério latino-americano a expressão “rede de comunidades”, no que se refere ao tema da Paróquia. A novidade desta Conferência foi a compressão de Paróquia como *Comunidade de comunidades*. A renovação paroquial passa por uma Paróquia que seja Comunidade como centro da vivência cristã.

A beleza do Documento final da Conferência inspira-se por profunda fé “em Jesus Cristo ontem, hoje e sempre” (Hb 13,8). De fato, o grande objetivo desta IV Conferência foi celebrar Jesus Cristo, nos quinhentos anos de seu anúncio neste Continente, colocando-o na base de toda a vida.

Referências Bibliográficas

BEOZZO, José Oscar. *A Igreja do Brasil: de João XXII a João Paulo II, de Medellín a Santo Domingo*. Petrópolis: Vozes, 1993.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Comunidade de comunidades: uma nova Paróquia*. Doc. 100. São Paulo: Paulinas, 2014.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO. *Documentos do CELAM: conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, de Medellín, Puebla e Santo Domingo*. São Paulo: Paulus, 2004.

5 Papa JOÃO PAULO II, Discurso na Abertura da XIX Assembleia do CELAM; Porto Príncipe, 09. 03.1983. Disponível em:http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1983/march/documents/hf_jp-ii_spe_19830309_assemblea-celam.html. Acesso em 16.12.2019.

Papa JOÃO PAULO II. *Discurso de abertura dos trabalhos da IV Conferência Geral do episcopado latino americano*. Disponível em:

http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1992/october/documents/hf_jp-ii_spe_19921012_iv-conferencia-latinoamerica.html/. Acesso em 05 dez. 2019.

SÂNDALO BERNARDINO, Angélico. *Santo Domingo: Um pouco de história e coração na caminhada*. In: *Vida Pastoral*, p.2-6, mai./jun. 1993.